



**PREFEITURA
FLORIANÓPOLIS**

**Secretaria Municipal de Saúde
Vigilância em Saúde
Centro de Controle de Zoonoses**

Leishmaniose Visceral

O que é Leishmaniose Visceral?

A Leishmaniose Visceral é uma doença crônica, sistêmica que, se não for tratada, pode levar à morte em até 90% dos casos humanos. É causada por um protozoário (*Leishmania chagasi*), que acomete primariamente animais e pode ser transmitida ao homem, sendo portanto, uma zoonose.

Como é transmitida a Leishmaniose Visceral?

A doença é transmitida pela picada da fêmea de um inseto, denominado flebotomíneo, popularmente conhecido como “mosquito palha”, que normalmente habita regiões de mata, mantendo seu ciclo de transmissão através de reservatórios silvestres, como raposas e gambás. No meio urbano, o cão pela proximidade com o ser humano e pela sua capacidade infectante é considerado o principal reservatório e o responsável pela persistência da doença.

As pessoas são infectadas quando o flebotomo pica ao alimentar-se de sangue, transmitindo então o agente etiológico (*Leishmania chagasi*).

Quais os principais sintomas e sinais clínicos da doença?

- **Em humanos:**
 - Û Febre irregular de longa duração (mais de 7 dias);
 - Û Emagrecimento, fraqueza, falta de apetite e anemia;
 - Û Distensão abdominal, pelo aumento do tamanho do fígado e baço.

- **Em cães:**

- Û Emagrecimento progressivo;
- Û Queda de pelos na região dos olhos e orelhas, às vezes, acompanhada de sangramento;
- Û Lacrimejamento e lesões oculares (ceratoconjuntivite);
- Û Lesões de pele;
- Û Crescimento anormal das unhas;
- Û Na fase final, apatia e dificuldade de locomoção.

Alguns cães podem permanecer infectados durante um longo período (vários anos) sem apresentar sinais clínicos. Estes cães poderão ser fonte de infecção para o inseto transmissor, possibilitando a infecção de outros cães e seres humanos. Nesse caso, a única forma de detectar a infecção nesses animais é através de exames laboratoriais específicos.

O que o poder público e os cidadãos podem fazer para enfrentar e controlar a doença?

Ações do Poder Público

- Investigar os casos suspeitos de Leishmaniose Visceral humana;
- Garantir o diagnóstico e tratamento adequado dos casos humanos;
- Realizar exames sorológicos de cães para diagnóstico da Leishmaniose Visceral;
- Realizar atividades educativas sobre a Leishmaniose Visceral.
- Realizar os Procedimentos Sanitários e Epidemiológicos estabelecidos pelo **Protocolo Oficial do Ministério da Saúde**.
- Orientar para os riscos da ocupação de solo e invasão de ambientes naturais do transmissor da doença.
- Orientar os cidadãos sobre os riscos da utilização das trilhas em matas, onde pode se encontrar o mosquito transmissor.
- Orientar o cidadão e moradores sobre a necessidade de tratamento e manejo adequado de resíduos sólidos orgânicos (remoção e disposição adequada do lixo, esgoto, etc), para evitar a proliferação de insetos em geral e especificamente do flebotomíneo..
- Desenvolver todo o conjunto de ações capazes de investigar, prevenir, controlar, diminuir ou eliminar riscos à saúde, provenientes do meio ambiente e de intervir nos problemas sanitários e epidemiológicos, com a finalidade de adotar, recomendar, determinar ou exigir as medidas de prevenção, controle, tratamento das doenças e

agravos à saúde das populações humanas e animais, assim como da manutenção da qualidade do meio ambiente.

Ações dos cidadãos

- **Permitir o acesso das autoridades sanitárias ao seu domicílio**, para coleta de material biológico para testagem sorológica dos cães, em cumprimento aos dispositivos técnicos e legais previstos no Protocolo Oficial do Ministério da Saúde, para áreas de transmissão.
- **Realizar Manejo Ambiental**, através da limpeza de quintais, terrenos e praças, eliminação de fontes de umidade, eliminação e destino adequado de resíduos sólidos orgânicos, entre outras medidas de higiene e conservação ambiental que evitam a proliferação do inseto vetor. O flebotômíneo deposita seus ovos em locais ricos em matéria orgânica, o que justifica a importância de realizar um manejo ambiental constante e eficaz;
- **Evitar na área sob monitoramento, a criação de animais de produção**, como por exemplo, galinhas, suínos, bovinos, eqüinos, caprinos, ovinos, entre outros, uma vez que as fezes desses animais, caso não dispostas adequadamente, permitem a proliferação do vetor;
- **Adotar a posse responsável do animal**, não permitindo que o mesmo fique solto nas ruas, pois o cão desloca-se por dentro da mata e pelas trilhas, podendo ser picado pelo flebotômíneo. Procurar levar o cão para passear utilizando guia, pelo percurso que desejar, mas preferencialmente no horário entre às 9:00 e 17 horas.
- **Usar mosquiteiros com malha fina e telagem de portas, janelas e canis**. O flebotômíneo, conhecido popularmente como mosquito palha é o vetor da doença e é muito pequeno, pois mede de 1 a 3 mm de comprimento. Por isso, é fundamental que a tela seja de malha inferior a 1 mm de largura;
- **Usar repelentes**, adequados (de acordo com orientações médicas) principalmente no início da manhã e no crepúsculo, pois são os períodos de maior atividade do vetor;